

MISSÃO SÃO FRANCISCO
Rio Cururu — Alto Tapajós
Caixa Postal, 191
68.100 Santarém - Pará

CEDI - P. I. B.
DATA 17/06/88
COD. MUD 43



Missão Cururu, 05 de outubro de 1986

Senhor Ministro da Reforma Agrária Dante de Oliveira

Como vai o Senhor?

Senhor Ministro, eu escrevo nestas linhas somente para falar a respeito de nossa área. Que não estamos satisfeitos com a demarcação de nossa área, agora, por motivo de ter uma firma dentro do que consideramos que é nossa área. Inclusive ela já expulsou até três (3) índios da nossa tribo, que trabalhavam perto da pista. Essa pista fica localizada na cabeceira do Igarapé Santo Antonio, entre o rio das Tropas com Cabruá e Cabitutu. E o dono dessa firma fala que vai mandar tudo embora de perto da área deles. E nós não vamos sair dessa região, porque nós moramos e trabalhamos nela há anos, desde 1965 até esse ano de 1986. E vamos continuar trabalhando nela, porque é nela que nós trabalhamos para ganhar o pão de cada dia e ganhar para se vestir.

Por isso eu quero saber a respeito dessa firma, se é verdade que essa firma comprou mesmo essa área e assinou mesmo o documento dessa área em Belém com o Delegado Regional da Funai do Pará, que é o Senhor Delegado Salomão.

Eles falam que tinham comprado até o limite da reserva, descendo o igarapé Santo Antonio, até Maloquinha, subindo o rio das Tropas até a pista da Raimundinha Queirois. Se for verdade peço que mande resposta mais rápido possível, para nós sabermos tudo direitinho, para tomar outra providência, porque nós não podemos ficar sem trabalhar. Nós não temos pai rico para dar as coisas para nós, temos que trabalhar. Portanto nós queremos outra nova demarcação, pegando a beira do rio São Manuel, subindo até a localidade de Bom Futuro, tirando linha reta pelo central, cortando os dois rios pelas cabeceiras até a cachoeira do Campo Creputiá, descendo o rio Cururu até a cachoeira do Ananás. Veja no mapa. E daí tirando pelo centro da mata linha reta até no meio, dividindo entre o Marupazinho e o rio Cururu e descendo para pegar o igarapé da Água Branca, descendo até a pista da Raimundinha Queirois para pegar o limite da reserva.

Por favor ajude a nós pobres índios, Senhor Ministro. Atenda a esse nosso pedido. Se não puder mandar alguém para demarcar nossa terra man

ÍNDIO



MISSÃO SÃO FRANCISCO
Rio Cururu – Alto Tapajós
Caixa Postal, 191
68.100 Santarém - Pará



2

de ao menos autorização para nós demarcarmos, que nós mesmos vamos de marcar para defender nossa área. Para evitar certos conflitos. Nós temos que trabalhar, lutar, previnir a terra para nossos filhos. Temos que pensar também nos filhos que vem nascendo. Pedimos também que o mapa já pronto seja também mandado para nós. O nome da firma que fala que tinha comprado essa área é a MINERAÇÃO MONTE RORAIMA. O dono da firma é Tomé Mestrinho irmão do Governador do Estado do Amazonas. Os nomes dos encarregados da firma: Aginaldo e Elizeu o cantineiro. Aqui termino com minhas palavras. Muitas lembranças para o Senhor Ministro.

Pelo povo Munduruku, assinam:

Roberto Orichi mundurucu.
Martinho Surum munduruku
Gazi Maria Tavi munduruku
Bonifacio Orichi munduruku
Francisco Katchi munduruku
Silvário cabá



Cabruar, 5 de novembro de 1987

No dia 05 de novembro, as lideranças indígenas se reuniram, para ir no local onde a mineradora estava localizado, para discutir com os funcionários desta mineradora, sobre a invasão deles. Então o Dionísio Krixi antes de nós ir pra lá, para esta pista que é a pista do Santo Antonio, o Dionísio já tinha dado mais de 5 avisos para eles se deslocarem daquela área que é área de conflitos. E ele nada de sair e enquanto mais falava pra eles mais eles tavam trazendo as má quinário pra dentro da área.

E eles falavam que eles só saia de lá só com a ordem da FUNAI. Então isso ninguém aguentou, e ficamos de saco cheio de propósito deles.

Então nós se reunimos e foram 107 índios só guerreiros, até meninos de 7 a 8 anos também foram atrás do pai.

Quando nós estavam perto da pista, aí todo mundo tirou a roupa para se pintarem, até o Paulo que é enfermeiro foi pintado de u rucu.

Aí como eu sou considerado dos primeiros líderes da tribo Munduruku. Então eu escolhi os dez (10) tuxauas, para chegar primeiro com eles, ainda sem arma.

Aí eu marquei 10 minutos para o resto da turma chegarem lá, onde eles estavam hospedado. Então nós chegamos primeiro, quando nós entramos na porta eles estavam jogando o dominó, quando nós demos primeiro bom dia para eles, aí eles deixaram o dominó em cima da mesa. Aí eu falei para o gerente e perguntei: "Quem é o chefe? Onde ele es tá?" O gerente respondeu: "O chefe não está aqui, mas eu posso responder por ele, o que vocês perguntarem. Então eu falei para ele: A gente veio para conversar com ele. Só para conversar, não foi para brigar, e mesmo assim também vocês não vão brigar com nós. Mas não vão ficar com medo porque aí atrás vem mais de 100 índios guerreiros armados de arco-flexa e borduna.

Quando passou uns 10 minutos que nós tinha marcado para os outros chegar; eles chegaram e cercaram a casa, entraram por todos os lados da porta da casa deles. Quando o gerente quis gritar, foi tarde para ele, porque nós já tinha cercado eles. Aí nós começamos a falar para eles que nós não ~~estava~~ aguentando mais, que nós estava de saco cheio, mas cheio mesmo, que já estava derramando por cima. Por que já tínhamos dado mais de 10 avisos, e vocês nada de sair e ca da vez mais entrando na área. Parece que nós índio é mais educado do que os brancos. Porque nós pelo menos não anda invadindo a terra de seu ninguém e nem anda sujeito na terra dos outros. Nós estamos fa -

zendo questa de terra, porque essa terra é nossa, e nós temos o direito de reclamar, porque essa terra é onde os nossos Avôs moraram antigamente, é por isso que nós estamos fazendo essa questão.

Agora vocês não. Vocês estão totalmente errados, porque vocês vieram de longe, para trabalhar aqui na nossa terra. Cadê que nós sai daqui para ir trabalhar na terra de vocês ?

Nós estamos aqui aonde Deus deixou nós, e foi Deus que deu essa terra para nós e não foi nem o Governo que deu pra nós foi Deus que nos deu". "Foi assim que nós dissemos para eles". E também: falamos para tomar os maquinários. Que nós ia tomar todos os máquinários, se quisesse receber, tinha que receber lá com a FUNAI.

" E peço que vocês saiam logo daqui, porque se vocês não sairem, nós vamos abandonar os postos e as aldeias e entrar na mata para matar os brancos; matar como era antigamente, nós, vamos voltar a ser brabo. Quarta feira a gente vem aqui novamente, para conversar com o chefe e é só até mais e boa tarde.

= ROBERTO KRIXI =

MISSÃO SÃO FRANCISCO
Rio Cururu – Alto Tapajós
Caixa Postal, 191
68.100 Santarém - Pará



DEMARCAÇÃO

Aqui viemos para discutir e resolver ~~possos~~ problema que é seguinte: Que nós índios Munduruku pedimos que governo mande fazer mas rápido possível a demarcação da nossa área e seja efetivamente garantida para evitar as invasões constante que até hoje ocorrem em nossa área.

Já basta promessa do governo, porque êle não está cumprindo o artigo 19º da Lei do Índio. Só quer prometer e nunca cumprir. Que vergonha, não foi para isso que nasceu a nova Constituição, foi para ajudar os índios pobres.

BARRAGEM

E também nós pedimos ao Governo para não construir a barragem no rio Tapajós, porque vai criar muitos problemas para nós todos, vai acabar peixes e frutos e muitas outras coisas e a água vai ficar envenenada porque tem muito veneno em certos vegetais. Assim quando encher a água com esta barragem, por isso nós não aceitamos a construção da barragem. O Governo deve sentir o que é bom e o que é mau. Não só pensar em si, mas também pensar nos pobres e pensar em Deus que é Pai de todos nós.



As perguntas sobre o Getúlio e mais dois civilizados. Foi no dia 18 de outubro de 1987.

O que o Faustino falou:

Olha meus irmãos brancos ! Nós já avisamos que nós não que remos mais branco aqui dentro da nossa área, nem para trabalhar, nem para fazer pesquisa de minério e nem para marretar. Por isso já estão sabendo do aviso que foi dito. Já avisamos muitas vezes as mineradoras e empresas ricas.

Representante: Edésio Burum

Falou: Nós não queremos brancos para tirar minério da nos sa área, porque nós também sabemos tirar.

Se eles entrar em que vamos trabalhar ? Nós não somos be-
sourc para revirar terra que já foi revirada por branco.

Missão São Francisco, 23 de dezembro de 1987.

Nós estivemos em reunião para debater vários assuntos que é de nosso interesse.

Principalmente sobre a represa na cabeceira do rio Tapajós, por que isto vai causar muitos problemas para a área Munduruku. Estiveram 47 líderes das Comunidades indígenas, debatendo este assunto. Esta barragem pode trazer muito dano na reserva, principalmente caça e o a lagamento das florestas que é de grande utilidade para a lavoura, por que a maioria da área é composta de campos limpos.

A área de floresta é pequena e fica ao lado do rio Tapajós. En tão por isso a Comunidade Munduruku não aceita a construção desta barragem neste local. E por isso estamos pedindo ao Governo para que não seja feita esta represa.

Já estamos lutando muito para que a nossa área seja ampliada e, isso nunca saiu.

Onde vamos viver se a área de floresta for para o fundo ? O que vamos comer ? De que vamos trabalhar ? Não temos pra onde ir se perde mos esta área, e nosso Grupo é muito grande. Como vão viver os nossos filhos e netos sem esta mata ?

Esperamos com toda certeza que o nosso pedido seja feito.

Assina os Líderes Munduruku.

Outro assunto que foi debatido também é da invasão da área por mineradora e outros garimpeiros.

Nós não aceitamos invasão de garimpeiros, e nem por mineradoras, porque nós também sabemos trabalhar. No dia 15 de novembro de 1987 fomos em uma das mineradoras para pedir que eles se retirassem, mas não fomos a fim de briga. Os materiais que é da mineradora, que são os maquinários estão todos sob o comando dos índios, mas não sendo utilizado porque estamos esperando a decisão da Funai.

Para fazer esta batalha foram 107 índios guerreiros todos pintados de urucu, armados de arco^s e flexas e bordunas. Esses 107 índios que participaram deste trabalho foram de 8 aldeias que são do Kabitutu e Kaburuá, os demais ficaram só na escuta. Os cacique destas aldeias são: Faustino Kabá - Aldeia S. Cruz

Roberto Krixi - Aldeia Lago do Junco

João Akai - Aldeia Katõ

Bernaldo Juri - Aldeia Taperebá

Amâncio Bibito Kabá - Aldeia Porto

Carlito IKÕ - Aldeia Porto

Joaquinzinho Kabá - Aldeia Kaburuá

Arnaldo Kabá - Aldeia Katõ

Osmarino Karu - Aldeia Sai Cinza

Edmundo Akai - Aldeia Porto

Cipriano Karu - Aldeia Paulinho